

Meu património

Sou uma fenda de memórias líquidas.
A lucerna que me (trans)figura é como um peixe sem água.

Bebo notas que me respiram
na procura do que não fui
mas me foi sendo.
O que me faz
se desfaz
em folículos bêbedos de emprenhar.

O coito musical é mundano,
leviano,
profano,
kafkiano;

E o lago que me esteira não tem gordura.
Só poluição de desejos.
Pólenes de espécies dissolvidos pela promiscuidade do beijo.
Solução saturada sem cansaço.
PH sedígero à beira de secundar.

Património lento, placento, alquímico, mostífero, singular.

Leito de amantes,
a música que me circunstancia não tem matrimónio
nem religião
nem fobia
nem ciência
nem homem.

Só história.

Eu.